

Complicações no Senado Federal

O senador "tucano" Carlos Wilson, do PSDB, acha que a candidatura de Antônio Carlos Magalhães à presidência do Senado avançou bastante e está se consolidando. Já o senador Jader Barbalho, do PMDB, promete levar a disputa a plenário, se não for reconhecido o princípio de que, no início do ano, o PMDB detinha a maior bancada do Senado. Não admite, portanto, como legítimo, o processo de seu concorrente, Antônio Carlos Magalhães, visando transformar o PFL no maior partido, o que lhe daria o direito de indicar o próximo

presidente do Senado.

O senador Renam Calheiros, do PMDB, diz que, na hipótese de ser arrebatado do PMDB a presidência do Senado, isso vai ter reflexos na emenda da reeleição. Segundo o senador alagoano, o PMDB está disposto a votar a reeleição e se incorporar ao projeto de poder de FHC. Mas, sendo-lhe negada a presidência do Senado, o partido pode caminhar para uma outra alternativa, como a candidatura Itamar Franco à Presidência da República. O senador Teotônio Vilela, presidente do

PSDB, diz que mesmo que o presidente Fernando Henrique Cardoso ficasse equidistante da questão, acabaria por arcar com as consequências da sua omissão. Vencedores e vencidos terminariam por atribuir-lhe responsabilidades políticas, mesmo que não as tivesse. No seu entender, a melhor solução para esse delicado problema político seria a de natureza institucional, que garanta o acordo entre os vários partidos para preenchimento dos diversos cargos da Mesa, inclusive da presidência.

20 NOV 1996

JORNAL DE BRASÍLIA